



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A RELAÇÃO ENTRE O EU E O MUNDO EM O SURFISTA PRATEADO: UMA REFLEXÃO EXISTENCIAL

AUTOR PRINCIPAL: Mestrando em Letras Jair Pereira Junior

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Dr. Luis Francisco Fianco Dias

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Este presente estudo traça uma leitura acerca da existência e dos conflitos humanos do super-herói "Surfista Prateado: origens", personagem esse criado por Jack Kirby e Stan Lee, em 1966. Atualmente, a revista em quadrinho intitulada "A coleção oficial de graphic novels Marvel", republica, em 2016, algumas aventuras desse herói, principalmente aquelas relacionadas à origem dele. Nessa moldura, este corpus será analisado à luz do cunho filosófico de "O existencialismo é um humanismo", de Jean-Paul Sartre e de suas reflexões atinentes à tomada de consciência do Surfista Prateado (Norrin Radd) em: a) as consequências sofridas pelo personagem sobre suas escolhas feitas; b) a figura do herói como o diferente visto pelos humanos. Logo, a pesquisa propõe ao leitor uma reflexão humana e "existencialista" da narrativa de ficção para a realidade.

DESENVOLVIMENTO:

O super-herói apresenta, desde o seu surgimento na década de 30 e também em sua essência, uma genuína dualidade identitária nos quadrinhos devido às duas facetas, na



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



maioria delas: um ser humano comum em confronto com o sobre-humano, ou seja, seus poderes adquiridos por uma motivação no enredo. A primeira interface — ser humano comum — busca maneiras de sobreviver e subsidiar-se por meio da labuta diária. Também são adolescentes em conflito com os familiares, com o amor juvenil e com as regras sociais. Outros personagens têm o privilégio de nascer em famílias ricas e abastadas, ou são descendentes de deuses de uma teogonia importante, a saber: grega, nórdica etc. A segunda interface — o sobre-humano — diz respeito a uma outra identidade criada a partir de uma situação inesperada, isto é, um tipo de habilidade recebida: super-força, supervisão e super-velocidade; controlar raios e trovões por meio de um machado; criar teias e outros. No caso de Norin Radd, mais conhecido como Surfista Prateado, herói oriundo do planeta distante chamado Zenn-La, onde os habitantes vivem por séculos de modo pacífico e harmônico até que surge a entidade devorador de mundos (Galáctus). Norrin, por sua vez, toma a importante decisão de salvar o seu planeta e para isso torna-se o caçador de mundos, arauto de seu mestre. Para Sartre, e sua visão de angústia, desamparo e desespero sobre o homem, o qual "não é apenas aquele que escolheu ser, mas também um legislador que escolhe ao mesmo tempo o que será a humanidade inteira, não poderia furtar-se do sentimento de sua total e profunda responsabilidade. (2014, p. 21). Essa reflexão aplica-se na decisão do herói em salvar o seu planeta natal e a si. Isso somado ao sentimento de indignação com os demais habitantes, por não desejarem alcançar qualquer outro patamar de evolução. Por isso, a decisão de explorar e conhecer outros mundos, advém dessa constante inquietação e pela busca de seu auto-conhecimento, não suprida até então. Esse quadro tem outro agravante no que diz respeito às consequências, porque o herói, depois de muito servir ao seu mestre, decide rebelar-se contra ele e, por conseguinte, ganha a sentença de nunca mais voltar para casa e para sua amada. Depois de vagar muito pelo espaço, ele encontra refúgio no planeta terra, onde os humanos são implacáveis no processo de inclui-lo entre eles. A exemplo da cena em que ele salva um coronel em um projétil de cair ao solo da terra. Depois de salvá-lo (homem) o Surfista Prateado é alijado com vários tiros pelo exército, fato esse que o leva a uma reflexão existencial: "mais do que qual quer outra forma de vida a raça humana foi divinamente favorecida! Mesmo assim, em sua incontrolável insanidade, em sua imperdoável cegueira, ela tenta destruir esta joia brilhante." (LEE, 2016, p. 16). Assim, essa reflexão torna-se importante no processo de sua própria humanização por meio da indignação e, logo depois, na reconciliação com os terráqueos.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise da construção identitária do personagem à luz de uma perspectiva existencial e, por conseguinte, filosófica oportunizou uma tomada de consciência, também abarcada no mundo dos quadrinhos e, portanto, no plano ficcional. Esse contato com o plano ficcional provoca e convoca um diálogo de experiências nos leitores, isto é, a própria existência desse leitor no mundo. Além disso, a pesquisa alinha-se com o pensamento da busca do ser em si mesmo, e também um ser em consonância com o outro.

REFERÊNCIAS

SARTRE, Jean-Paul. "O existencialismo é um humanismo". Tradução de João Batista Kreuch. Ed. 4. Rio de Janeiro: Vozes de Bolso, 2014.

LEE, Stan; BUSCEMA, John. "Surfista Prateado: origens". Tradução de Jotapê Martim; Fernando bertacchini. São Paulo: Salvat/Marvel, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS